

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL

Júlia Lopes Tupini

“JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”:
UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL BASEADO NOS PRINCÍPIOS
MONTESSORIANOS PARA AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DO
CARÁTER DA CRIANÇA

Santa Maria, RS
2022

Júlia Lopes Tupini

“JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”:
UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL BASEADO NOS PRINCÍPIOS
MONTESSORIANOS PARA AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER DA
CRIANÇA

Projeto experimental apresentado no Curso de graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marília de Araujo Barcellos

Santa Maria, RS
2022

Júlia Lopes Tupini

**“JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”:
UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL BASEADO NOS PRINCÍPIOS
MONTESSORIANOS PARA AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER DA
CRIANÇA**

Projeto experimental apresentado no Curso de graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Aprovado em 22 de julho de 2022.

Marília de Araujo Barcellos, Prof^ª. Dr^ª. (UFSM)
Orientadora

Danielle Neugebauer Wille, Técnica (UFSM)

Estela Maris Giordani, Prof^ª. Dr^ª. (UFSM)

Raquel Scremin, Doutoranda (UFSM)
Suplente

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos a todos que de alguma maneira, fizeram parte e colaboraram com minha caminhada até este momento. Em especial, à minha mãe, que leu para mim minhas primeiras histórias, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e doando tudo de si para que eu chegasse até aqui. À minha tia Juliane, por ser meu abraço mais querido, por me entender melhor que qualquer pessoa e ser meu porto-seguro. Ao meu querido pai, pelas inesquecíveis memórias que deixam saudades. Aos meus avós, Carlinhos e Luzia, pelos seus sorrisos doces em momentos difíceis, por orarem por mim e acreditarem em tudo que faço. À minha tia-bisavó Luzia de Maria, pelo carinho extraordinário no decorrer dos anos, pelos meus primeiros livros e por todos os outros que me tornaram quem sou. Ao meu padrasto, por me acolher e acreditar em mim quando eu não acreditei, sem a sua ajuda isso não teria sido possível, obrigada. E por último, e não menos importante, à UFSM, por ter sido um espaço de aprendizados e acolhimento por alguns bons anos da minha vida, permitindo que eu me conectasse com diferentes pessoas e profissionais da área, que certamente foram de suma importância em toda a minha caminhada, em especial, à professora Marília de Araujo Barcellos, por ter me encorajado e auxiliado durante este último ciclo acadêmico.

RESUMO

“JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”: UM LIVRO INFANTIL BASEADO NOS PRINCÍPIOS MONTESSORIANOS PARA AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER DA CRIANÇA

AUTORA: JÚLIA LOPES TUPINI
ORIENTADORA: MARÍLIA DE ARAUJO BARCELLOS

Neste trabalho foi apresentado o processo de desenvolvimento do livro “Juntos Construimos Mais” direcionado ao público infantil, cujo objetivo primordial é auxiliar na construção do caráter das crianças, por meio de uma narrativa educativa, lúdica e participativa, baseada nos princípios da pedagogia Montessori e centrada no trabalho em equipe, transmitindo o conteúdo temático não apenas de maneira teórica, na leitura do livro, mas também, de maneira prática, por meio de seus aparatos. Como base para o desenvolvimento do projeto foram realizadas pesquisas de fundamentação teórica, abordando desde a literatura infantil e a importância desta para a formação da criança até teorias para o desenvolvimento do conceito editorial e projeto gráfico da publicação.

Palavras-Chave: Livro. Montessori. Produção Editorial. Literatura infantil. Trabalho em equipe.

ABSTRACT

“TOGETHER WE BUILD MORE”: A CHILDREN’S BOOK BASED ON MONTESSORI PRINCIPLES TO HELP IN THE DEVELOPMENT OF THE CHILD’S CHARACTER

**AUTHOR: JÚLIA LOPES TUPINI
ADVISOR: MARÍLIA DE ARAUJO BARCELLOS**

In this work, the development process of the book “Together We Build More” was presented, aimed at children's audience, whose primary objective is to assist in the construction of children's character, through an educational, playful and participatory narrative, based on the principles of Montessori pedagogy and centered on teamwork, transmitting the thematic content not only theoretically, by reading the book, but also, in a practical way, through its devices. As a basis for the development of the project, theoretical research was carried out, approaching from children's literature and its importance for the formation of the child to theories for the development of the editorial concept and graphic design of the publication.

Key-words: Book. Montessori. Editorial Production. Children’s literature. Teamwork.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMB	Organização Montessori do Brasil
GTIN	<i>Global Trade Item Number</i>
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
NCMPS	<i>Nacional Center for Montessori in the Public Sector</i>
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PERCURSOS TEÓRICOS	10
2.1 O começo da literatura infantil	11
2.2 A construção do hábito de ler	12
2.3 A visão educativa de Montessori	13
2.4 Por que propor narrativas que estimulam o trabalho colaborativo?	16
2.5 O estímulo sensorial.....	17
2.6 Projetos experimentais de livros infantis.....	18
3. PRODUZINDO O “JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”	19
3.1 Processo de criação.....	19
3.2 Produção Editorial do livro	20
3.2.1 A escolha da moral educativa	20
3.2.2 A adaptação da narrativa	25
3.2.3 Formato e boneco do livro	26
3.2.4 Tipografia	27
3.2.5 Ilustração	28
3.2.6 Paleta de cores	31
3.2.7 Diagramação	32
3.2.8 Ficha Catalográfica e ISBN.....	33
3.2.9 Caixa e aparatos, impressão e montagem.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1 Aceitação do livro pelas crianças	39
4.2 Custos de produção	42
4.3 Reflexões sobre a criação do produto	43
5. CONCLUSÕES.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – O LIVRO NA ÍNTEGRA.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o relatório descritivo do processo de criação do livro infantil “Juntos Construimos Mais”, que consiste em um livro em que a narrativa apresentada no decorrer das páginas possui uma moral educativa baseada nos princípios do método pedagógico montessoriano. O objetivo central deste projeto experimental é a produção deste livro voltado para o público infantil (especialmente de 3 a 6 anos), de modo que este sirva como um aprendizado lúdico e positivo na formação do caráter da criança.

Desta maneira, para efetuar este objetivo considerando a proposta apresentada, foi necessária a listagem dos seguintes objetivos específicos: 1) explorar um breve histórico do livro infantil; 2) reconhecer a importância da leitura para a formação dos sujeitos; 3) compreender os princípios básicos do método pedagógico Montessori na construção do caráter da criança; 4) desenvolver o projeto e o produto final alinhado à proposta.

A ideia do livro surge da importância da introdução da leitura nos anos iniciais de 3 a 6 anos, em conjunto com o benefício que a narração educativa traz para a moldagem do caráter da criança. Para tanto, muito mais que adquirir novos conhecimentos sobre o que se está lendo, seja de caráter informativo ou não, a leitura abre diversos horizontes corroborando para o desenvolvimento pessoal e intelectual, pois fomenta a criação de indivíduos capazes de um senso crítico e reflexivo necessários para todas as áreas da vida.

Por conta disso, incentivar a leitura desde os anos iniciais da criança permite com que seja criado um hábito e gosto pelos livros, impulsionando jovens leitores em formação. Prado (1996) em seu livro “O livro infantil e a formação do leitor” afirma:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (PRADO, 1996, p. 19-20).

Além disso, atualmente no Brasil, o mercado de livros tem crescido, apresentando números maiores com relação às vendas de exemplares. Segundo um relatório realizado pela *Nielsen Media Research*, empresa especializada em pesquisas de mercado, e pelo SNEL, ainda que com a crise pandêmica, o volume de vendas de livros no país registrou um aumento, passando de uma receita de 4,6 milhões em 2019 para 4,9 milhões no ano de 2020, o que podemos inferir pelas palavras de Marcos da Veiga Pereira, presidente do SNEL: o brasileiro voltou a ler (SNEL, 2021a).

Ademais, observando a produção de livros infantis também no ano base de 2020, de acordo com a pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, a literatura infantil se enquadra na quarta maior posição referente aos subsetores em temática de produção do país, apenas atrás dos livros didáticos, religiosos e de literatura adulta (SNEL, 2021b). Este fato comprova sua relevância no mercado editorial, com um abrangente número de títulos e histórias de temáticas diversificadas destinadas às crianças, que absorvem ideias e aprendem com essas narrativas.

Paralelo a isso, a aproximação da autora com o método pedagógico de Montessori por trabalhar em uma escola montessoriana, fundado pela professora e médica italiana Maria Montessori, fez com que a escolha dessa pedagogia fosse utilizada no projeto. O método foi desenvolvido com o intuito de ser um método de educação caracterizado pela atividade autodirigida, aprendizagem prática e brincadeira colaborativa, conforme explica a Montessori Northwest (2021). Além disso, a importância da leitura é defendida desde os anos iniciais da criança por permitir um progresso que vai muito além do ato de ler. Mariner Montessori (2020) conclui em seu texto que:

A leitura precoce aumentará seu desenvolvimento de várias maneiras, como linguagem e desenvolvimento cognitivo, bem como o cérebro e habilidades sociais. Crianças que amam ler tendem a ter pontuações mais altas na escola, o que pode levar a uma carreira melhor ou a melhores resultados mais tarde na vida. É provável que obtenham mais conhecimento e adorem aprender coisas novas (Mariner Montessori, 2020, s/p).

Para mais, outra característica do método é que “Os alunos são estimulados a ensinarem, colaborarem e ajudarem uns aos outros.” e este senso de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da criança em sociedade (OMB, 2021). Dessa maneira, a utilização de princípios da metodologia pedagógica montessoriana na narrativa de uma história, além da diversão da leitura lúdica, criaria um senso educativo.

Portanto, para desenvolver o produto do livro, que cumpra com o seu papel de formação do leitor, a moral temática do livro foi inicialmente definida para: o senso de colaboração e o trabalho em equipe, temática que mais adiante no decorrer deste trabalho será justificada considerando a importância do seu incentivo.

2. PERCURSOS TEÓRICOS

2.1 O começo da literatura infantil

Para compreender como a literatura infantil atua hoje no mundo contemporâneo e por que razão deve-se considerar a importância da sua reformulação em determinados aspectos para que assim a realização do projeto experimental como um todo faça sentido a partir das percepções de seu público-alvo, sendo este a criança, é necessário e pertinente rememorar como esta teve início na sociedade e entender a perpetuação de alguns legados comuns.

Segundo Silva (2009), a literatura infantil despontou inicialmente no século XVII com Fenélon (1651-1715) e desde seu surgimento o objetivo da narrativa contada nas histórias era justamente educar moralmente as crianças. As primeiras obras registradas foram concebidas por intelectuais da época que utilizaram da fantasia para narrar histórias com cunho político satirizando a opressão e seus envolvidos, sobretudo as figuras de poder, embora deixassem implícito para que não houvesse represálias (CADEMARTORI, 1994). Sendo assim, ainda não havia um foco específico pensado para o público-alvo infantil. A fantasia comumente relacionada ao universo da criança, era uma ferramenta e uma maneira de acobertar mensagens mais profundas da sociedade da época.

O marco do início da literatura infantil, de acordo com Cademartori, no entanto, ficou marcado com Charles Perrault, denominado como precursor dos contos de fadas e pai da literatura infantil, na França, entre os anos de 1628 e 1703. A publicação de algumas obras clássicas dos conhecidos contos de fadas se deu em 1697 sob o título “Histórias ou Contos do Tempo Passado com Moralidades” (*Histoires ou Contes du Temps Passé, avec des Moralités*), embora tenha ficado conhecido pelo título que aparece no frontispício “Contos da Mamãe Gansa” (*Les Contes de la Mère l'Oye*). Entre os contos publicados estavam "Mãe Gansa", "O Barba Azul", "Chapeuzinho Vermelho" e "A Bela Adormecida".



Figura 1: Frontispício da obra “Histórias ou Contos do Tempo Passado com Moralidades”, edição de 1697 | Fonte: Wikipedia (2021)

Os contos de fadas conhecidos atualmente e introduzidos por Perrault, foram adaptados de narrativas folclóricas contadas e repassadas pela oratória popular dos camponeses, deixando de fora todas as partes de conteúdos obscenos, impróprios para as crianças. Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época. No entanto, seguindo na visão maniqueísta a maneira de abordagem, que ainda é muito utilizada atualmente, era construída a partir da relação antagônica entre o bem e o mal, firmando-se, assim, os contos de fadas e fábulas como forma de literatura educativa (SILVA, 2009).

2.2 A construção do hábito de ler

A iniciação da construção de um hábito de leitura é certamente um ato desafiador. Lê-se em todos os cantos sobre como a leitura é importante para a formação dos sujeitos, sobre como ela é necessária para todos e deve ser incentivada desde a infância. A leitura permite o desenvolvimento de diversas esferas e construir um caminho desde os anos iniciais é formar bagagem para viagens futuras Cardoso (2018) explica:

A literatura infantil e juvenil é a porta de entrada para a formação do leitor, é o início de uma caminhada que conduz ao aprofundamento crítico de níveis de leitura. Por isso, ressaltamos a importância do processo de iniciação à leitura e à literatura, pois a aproximação ao mundo infantil e juvenil é um fator determinante para experiências leitoras na vida adulta (CARDOSO, 2018).

A criança é um ser pleno ainda em formação, capaz de absorver e desenvolver todo um leque de possibilidades que lhe darão resultados futuros não somente na criticidade ao enxergar o mundo ao seu redor. Por meio da leitura, outras vantagens são despertadas, como o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além da ampliação de palavras e pensamentos que as levam a enriquecer seu vocabulário (SILVA; DERING, 2020).

Assim como a literatura destinada ao público juvenil e adulto corrobora como uma manifestação de sentimentos e sensações que estimulam o imaginário, na literatura infantil não ocorre diferente, a criança é bem-afortunada ao receber todo tipo de estímulo que contribuirão para o enriquecimento da formação do imaginário, intelecto e personalidade. No artigo “A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico” os autores elucidam sobre estes aspectos que a literatura infantil fornece:

Esta literatura tem o poder de estimular o imaginário, de responder às dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do leitor. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através de um conto ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (CANTO, 2021).

Dessa maneira, fomentar a leitura de crianças da Educação Infantil é imprescindível, para que ela desde cedo seja capaz de iniciar um processo de formação de caráter e de desenvolvimento que perdurará até a vida adulta. Assim, a leitura, literária ou não, motiva para outras leituras, forma uma estrutura cognitiva e flexível, muda maneiras de pensar, dá prazer, desenvolve as capacidades de comunicação e conduz à resolução de problemas (SOARES, 2010).

2.3 A visão educativa de Montessori

O método Montessori está ganhando cada vez mais espaço entre as escolas de linha tradicional, segundo o *Nacional Center for Montessori in the Public Sector* (NCMPS), que realiza o censo de escolas Montessori. Em uma comparação feita entre os anos de 1970 até 2014, mais 635 escolas públicas montessorianas foram abertas nos Estados Unidos (NCMPS, 2021). No Brasil, ainda é uma alternativa educacional a ser mais explorada no país, de acordo com uma listagem divulgada pelo site Melhor Escola (2021), há em média pouco mais de 60 escolas montessorianas no território nacional, filiadas à OMB.

Utilizar narrativas de histórias que projetam bons ensinamentos para as crianças não apenas entretém e desenvolve o gosto pela leitura, mas educa de maneira lúdica para situações cotidianas. Para tal, a narrativa da história, que possui uma moral educativa, foi baseada nos princípios pedagógicos de Maria Montessori, criadora do método de ensino montessoriano.

A pedagogia montessoriana é inteiramente voltada na formação de crianças autônomas, em um ambiente preparado em que as crianças possuem liberdade para escolherem um material de estudo de seu interesse, se este estiver disponível, liberdade para se movimentar e observar, desde que não perturbem os outros. Elas aprendem a serem independentes, a contribuir mais com a sociedade e a partir disso, a serem responsáveis para cuidarem de si, dos outros e do ambiente que se inserem. (DAVIES, 2021). Montessori revolucionou ao apresentar este novo modelo de educação centrado na criança, sobretudo em uma época em que não se tinha uma preocupação com as capacidades do desenvolvimento infantil.

Montessori rompeu com paradigmas em torno da educação, pois naquela época as crianças não tinham valor algum perante a sociedade, além de serem frequentemente violentadas e castigadas. Montessori defendia que já nos primeiros anos de vida as crianças podem ser estimuladas a despertar para um novo horizonte, pois é neste período que as crianças aprendem a falar, a imaginar, a jogar, a criar hábitos, a conjugar verbos, e o professor não pode eximir-se desta responsabilidade social (HABOWSKI, 2017, s/p).

Os primeiros anos de vida de uma criança é um período extremamente importante para a sua aprendizagem neste método de ensino. Durante os anos iniciais a criança tem mais capacidade de aprender, por conta disso, é a fase em que elas precisam mais de estímulos para se desenvolver plenamente. Montessori, em sua pedagogia, aplicou atividades que auxiliavam o desenvolvimento intelectual da criança neste primeiro momento (ROSA; DELLA CRUZ, 2019).

O método Montessori não percebe a educação como o sistema tradicional, que utiliza o sistema de avaliação por nota como estímulo. O mais importante é o aprendizado global da criança, sua mente, seu desenvolvimento e a formação de uma estrutura de conceitos e valores. Lentamente, Montessori conduz a criança a uma visão crítica e a uma compreensão maior da sociedade (ALMEIDA, 1984).

Por conta disso, tendo em vista de como a criança possui uma maior capacidade de aprendizagem, de como se desenvolve e de como a leitura abre caminhos para uma compreensão mais ampla do mundo, é importante que ela seja estimulada com a literatura correta, que corrobore para a formação de seus valores e princípios.

Tendo em vista que a leitura é o caminho para uma interpretação mais ampla do mundo, uma das alternativas que podemos usar, contribuindo com a reflexividade dos alunos, é a busca de uma leitura que busque a criticidade, uma vez que esse tipo de leitura permite maior potencialidade nas formas de aprendizagem (SILVA; DERING, 2020, s/p).

A escolha de fazer um livro que possua uma moral que estimule a sociabilidade, o trabalho em equipe e a cooperatividade além de ajudar a criança a desenvolver melhor estes aspectos durante o seu crescimento, também ajudará na educação e na moldagem do comportamento infantil, sobretudo em uma fase que a criança ainda está muito focada em seu ego. No artigo publicado no blog Quem Coruja, a pedagoga Andrea Rodrigues informa melhor sobre esta fase egocêntrica da criança:

Quem convive com crianças bem pequenas sabe o quanto é difícil para elas compartilhar brinquedos e outros objetos. Pode parecer, mas não se trata de uma atitude egoísta. Essa é uma característica do desenvolvimento infantil e acontece porque as crianças ainda não sabem coordenar seu ponto de vista com o do outro e estão construindo a ideia de propriedade, ou seja, precisam aprender a diferenciar o que é dela, o que é do outro e o que é de todos (RODRIGUES, 2014, s/p).

Em vista disso, investir em uma narrativa com fins educativos sobre cooperação, e de maneira lúdica que remete à uma fase de ego da criança, poderá ajudar no desenvolvimento de sua sociabilidade. Além disso, seu meio de convívio também será um alvo de suas aprendizagens e interpretações por meio da moral da narrativa, de modo que ela comece a ter mais consciência sobre os outros à sua volta.

A criança, vivendo junto a outras de diferentes idades, percebe claramente as diferenças individuais, e não se compara ou compete; ela simplesmente coopera com a ordem social, reflexo de sua ordem interna pois, não somente sabe que é essencial no todo, como precisa de cada elemento para a sua vida psíquica (ALMEIDA, 1984, s/p).

Maria Montessori também valorizava em seu método as atividades de cunho social dentro de seu projeto pedagógico. Peregrino (2011, s/p) relatou que “A valorização do social no contexto da sua pedagogia levaria Montessori a uma preparação das crianças ao exercício social da cidadania”. Ademais, Montessori, ao desenvolver seu método pedagógico, defendia a estrutura de organizar as crianças em classes de idade mista, justamente para criar um ambiente de atmosfera cooperativa, visto que no convívio do dia a dia a criança sempre estará relacionando-se com as mais diferentes pessoas, de todas as idades e jeitos.

2.4 Por que propor narrativas que estimulam o trabalho colaborativo?

O incentivo ao trabalho colaborativo é de suma importância para o desenvolvimento pessoal de qualquer indivíduo. No livro *Meditações*, publicado no ano de 2012, há uma coletânea de escrituras do poeta John Donne em que ele discorre: “Nenhum homem é uma ilha, inteiramente isolado; todo homem é um pedaço de um continente, uma parte de um todo” (DONNE, 2012). Isto é, vivemos em uma comunidade global e social, em que a interação com os outros faz parte de nosso cotidiano. Mas por que devemos falar mais sobre trabalho em equipe? Para Vygotsky (1998) em “A Formação Social da Mente”, o conhecimento é formado a partir da interação do sujeito com outros indivíduos de maneira a envolver uma construção ativa da realidade em um contexto histórico-cultural.

Neste sentido, Gómez (1998 p. 2, apud MARTINS, 2011, p. 17) ao falar sobre os mecanismos de socialização no ambiente escolar, expôs que as interações sociais são o maior meio de aprendizagem, e que este conhecimento é adquirido por meio destes momentos colaborativos entre os estudantes. No trecho abaixo o autor elucida sua ideia:

Os alunos assimilam ideias e conhecimentos que a eles são transmitidos, mas também e principalmente os aprendem como consequência das diversas interações sociais que ocorrem na escola e na aula. Além disso, o conteúdo oficial do currículo, não cala nem estimula os interesses e preocupações vitais da criança e do adolescente. Eles aprendem esse conteúdo para passar nos exames e esquecer depois, enquanto que a aprendizagem dos mecanismos, estratégias, normas e valores de interação social que lhes possibilitam o êxito pessoal na vida acadêmica e pessoal do grupo, estendem seu valor e utilidade além do campo da escola. Esta aprendizagem os induz a uma forma de ser, pensar e agir em suas relações sociais no mundo do trabalho e na vida pública (GÓMEZ, 1998, p. 2, apud MARTINS, 2011, p. 17).

Desta forma, podemos enxergar que o trabalho colaborativo é de suma importância, pois corrobora na formação pessoal dos indivíduos. O contato com diferentes percepções e vivências distintas, a experimentação de ideias dos outros, fazem uma formação conjunta de conhecimento que é constantemente trocado.

Ademais, de acordo com o Supera Instituto de Educação, que possui sua metodologia pautada na neuroeducação, a cooperatividade fomenta a capacidade de ouvir e respeitar opiniões distintas, criando assim um ambiente de respeito e tolerância, aprendendo a viver com as diferenças e utilizando de suas qualidades para serem cooperativos em suas atividades, e criando um senso de contribuição e conexão. O Instituto também reitera a tolerância em relação às limitações e habilidades alheias, a aceitação das próprias limitações, a expressão de opiniões, e o incentivo à reflexão, como vantagens adquiridas a partir do trabalho em equipe (SUPERA, 2021).

Por conta disso, investir em narrativas que estimulem, de maneira lúdica, este senso de colaboração desde a infância é contribuir para a construção de um caminho para um futuro que vise, acima de tudo, indivíduos com valores como cooperatividade e solidariedade em detrimento da competitividade e do individualismo.

2.5 O estímulo sensorial

As crianças precisam muito mais do estímulo sensorial para absorver um aprendizado e para ampliarem a sua cadeia de desenvolvimento. De acordo com a *Goodstart Early Learning* (2018), "Fornecer oportunidades para as crianças usarem ativamente seus sentidos enquanto exploram seu mundo por meio de brincadeiras sensoriais é crucial para o desenvolvimento do cérebro." E este estímulo sensorial pode envolver qualquer atividade que estimule alguns dos cinco sentidos que comumente conhecemos, seja tato, olfato, paladar, visão ou audição, e ainda qualquer coisa que envolva movimento.

Aprender através da exploração sensorial é natural para bebês e crianças pequenas, o que faz sentido quando você considera que as habilidades nas quais eles confiarão para construir uma compreensão de objetos, espaços, pessoas e interações ainda não foram totalmente desenvolvidas. A brincadeira sensorial é realmente limitada apenas pela sua própria imaginação, com algum bom senso sendo usado em torno dos materiais e tipos de brincadeira apropriados para a idade e habilidade do seu filho (*Goodstart Early Learning*, 2018).

Para tanto, considerando os objetivos e características que remetem ao livro “Juntos Construimos Mais”, é importante considerar o conceito de livro-brinquedo. Este tipo de livro é uma proposta de livro que estimula e cativa a criança através de seu aspecto lúdico, mas também interativo. De caráter experimental, o livro-brinquedo propicia à criança entretenimento e alegria ao deixar o livro algo mais interessante. Além disso, este tipo de livro também incentiva a criança ao manuseio, à autonomia, e a usar a criatividade e imaginação ao explorá-lo (PAIVA, 2013).

A forma como este tipo de livro é exposto, instiga a criança pelo seu diferencial. Segundo Paiva (2013) “Uma acepção possível para este suporte lhe identifica também a um tipo de livro que não fica indiferente aos olhos da criança – em estrutura, projeto gráfico e aspectos de contato tátil.” Ao invés de tratar-se de mais um livro como todos os outros na prateleira, o acabamento do livro-brinquedo faz com que ele não passe despercebido da curiosidade infantil.

Talvez, ainda neste século, o livro-brinquedo exerça um novo tipo de companhia às crianças, ao aperfeiçoar estímulos de agir mental e corporal, além de entreter, cativar, divertir e/ou surpreender. Alguns exemplares, se autênticos, sensoriais, convidativos à apreciação ou leitura, vestidos de brinquedo, talvez mobilizem o público-alvo, instigando-o a estabelecer relações com outros textos; talvez propiciem uma experiência significativa de leitura autônoma pelas sugestões do explorar para descobrir (PAIVA, 2013, s/p).

Ademais, estas produções também servem para sugerir e provocar atividades de cunho pedagógico no ambiente escolar. De acordo com Paiva (2013, s/p) no município de Lagoa Santa, as professoras municipais obtiveram acesso a diversos livros-brinquedos em um período de 4 meses, e sendo assim, indo além da experiência de leitura, puderam projetar atividades extras, em parceria com as crianças, de maneira lúdica e criativa.

A partir disso, de modo a incrementar a proposta do livro “Juntos Construimos Mais”, foi idealizado que este pudesse corroborar de forma direta com o seu público-alvo, não apenas pela visão educativa teórica e abstrata que a narrativa aborda, mas também incitando o fazer na prática. Por conta disso, o estímulo sensorial tátil e a interatividade foram pontos essenciais para pensar em um livro que pudesse ir além de suas páginas de história. “Juntos Construimos Mais” é um livro que traz uma brincadeira educativa baseada na sua moral.

2.6 Projetos experimentais de livros infantis

Esta subárea temática da literatura infantil que considera a importância do aprendizado lúdico já rendeu outros projetos. Thaís Francisca dos Santos, uma estudante de design da Faculdade Estácio da Amazônia percebeu a importância que a literatura infantil acarreta no desenvolvimento da criança e criou um livro sensorial e lúdico para os pequenos de idade entre 6 meses e 4 anos. Mais que apenas ajudar no desenvolvimento da criança, a ideia da estudante foi que o livro pudesse ensinar sobre a cultura local de forma lúdica, divertida e interativa (FOLHAWEB, 2020).

Outro projeto experimental voltado à área temática da construção de um livro infantil é o “Minha viagem pela arte moderna: experimentação em livros de arte para crianças” de Alana Zavareze Anillo, realizado na Universidade Federal de Santa Maria. O produto que contém vários elementos montados de maneira artesanal trata pintores importantes da história da arte de forma lúdica e divertida, como uma viagem pela narrativa (ANILLO, 2017).

Apesar de serem livros que também possuem o objetivo de ensinar algo para o público infantil através da ludicidade, não foi encontrado algum projeto que tenha se baseado nos princípios da pedagogia de Montessori na sua concepção.

3. PRODUZINDO O “JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS”

3.1 Processo de criação

O processo de criação do livro, de maneira geral, obedeceu a uma linearidade para sua construção, desde sua ideia inicial, com o desenvolvimento do conceito até a montagem do seu conteúdo, considerando o livro e seus aparatos, com a experiência sensorial da caixa.

Para tanto, o processo de criação deste projeto, inspirou-se na metodologia do *design thinking*, que consiste em organizar sistematicamente as ideias geradas pelo pensamento criativo de tal forma que este possa vir a construir um produto final que cumpra com seus objetivos iniciais. Segundo os autores do livro *Design Thinking*, Ambrose e Harris, “O design é um processo que transforma um *briefing* ou requisito em um produto final ou solução de design. O processo do projeto pode-se dizer que compreende sete etapas: definir, pesquisar, idealizar, prototipar, selecionar, implementar e aprender” (AMBROSE; HARRIS, 2010, p. 10).

O primeiro estágio, denominado definir, tem como princípio básico a definição de qual será o problema a ser solucionado por este projeto, além de pensar em como será o produto e a qual público ele se destina. Nesse sentido, este projeto experimental tem como objetivo do seu problema a ser solucionado, a questão de incentivar as crianças a trabalharem em equipe em uma fase da vida em que estão muito centradas no egocentrismo de maneira lúdica, utilizando dos princípios Montessori. Esta etapa determina o que é preciso para que o projeto como um todo seja bem sucedido.

No segundo estágio, há a etapa de pesquisa, que revisa conceitos referentes ao problema a ser solucionado e o seu usuário final, de tal forma a auxiliarem em ideias no processo criativo. Assim, foram realizadas pesquisas sobre a importância da leitura, um breve histórico da literatura infantil, além de pesquisas sobre a abordagem educativa, e também leituras de projetos anteriores de temáticas semelhantes a este projeto. Durante esta fase se dá a descoberta de possíveis obstáculos na realização do projeto.

Ademais, o terceiro estágio do *design thinking* é idealizar ou gerar ideias a partir das motivações e necessidades do usuário final que irá utilizar o produto, que no caso deste projeto experimental, como já mencionado anteriormente, é o público-alvo infantil. Desta maneira, as ideias são geradas a partir deste pensamento de como fornecer um produto que agregue a este consumidor de maneira a considerar suas necessidades de aprendizagem, além de trazer uma nova experiência. Além disso, foi pensado inicialmente sobre a possibilidade de o livro ser

físico ou digital, e considerando o público-alvo e a ideia dos aparatos sensoriais, foi idealizado que o formato impresso supria as necessidades e objetivos do produto.

Posteriormente, a prototipagem ou testagem de protótipos é o estágio consequente do terceiro, visto que serve para testar a viabilidade, e considerar se o projeto está de acordo com o que foi idealizado até então, se este atingiu seus objetivos. Desta forma foi realizada uma primeira impressão de teste do livro e seus aparatos para checar se estavam de acordo com o que foi idealizado, considerando tamanho da fonte, cores, entre outros aspectos. O produto foi definido como um livro com aparatos sensoriais de aprendizagem e seu usuário final, neste caso, o público-alvo, são crianças.

No quinto estágio, a seleção considera as melhores soluções propostas para que seja possível atingir o objetivo final do produto, e dessa maneira ocorre o sexto estágio que é a implementação, em outras palavras, colocar em prática a partir da criação do produto todos os conceitos e ideias selecionadas até então. Também, foi realizado um teste de aplicação do produto em uma sala de aula montessoriana com crianças entre 3 a 5 anos. Por fim, o estágio final, denominado de aprendizado, remete a avaliação de compreender se o produto final atingiu seus objetivos iniciais, por meio do *feedback* do público-alvo do produto.

3.2 Produção Editorial do livro

A partir de todas as pesquisas que serviram como base teórica para a construção do conceito que seria abordado no produto do livro, este capítulo tem como objetivo narrar como se deu a construção do produto do livro, levando em conta todos os seus elementos, desde a seleção da narrativa educativa que seria abordada, ao seu projeto gráfico, aparatos utilizados e montagem final.

3.2.1 A escolha da moral educativa

Em primeira instância, para a realização deste projeto, surgiu a ideia da utilização de uma parábola como base para a narrativa da história do livro. Parábolas milenares possuem diversos ensinamentos educativos sobre os mais diversos assuntos apresentados de maneira lúdica, e por conta disso, foi realizada a leitura do livro “As mais belas Parábolas de todos os tempos” (RANGEL, 2002). A obra possui dezenas de parábolas com temáticas que envolvem amor, amizade, respeito, virtude, inveja, resiliência, entre outras temáticas. Durante a leitura do livro, foi feita uma pré-seleção das parábolas que possuíam uma moral educativa que se

encaixava dentro dos princípios pedagógicos do método Montessori que envolve colaboração, autonomia, respeito pelo outro, totalizando o número de 18 parábolas pré-selecionadas.

Logo após esta pré-seleção, para fins de assegurar que as morais das parábolas estivessem de acordo com a pedagogia Montessori, foi pedido à uma diretora de uma escola de educação infantil montessoriana que ela realizasse a leitura das 18 parábolas e desse um breve *feedback* considerando a qualidade da moral educativa apresentada e o potencial de adaptação para as crianças. Em seguida, foi feito pela autora do projeto, uma última seleção dentre as 18 parábolas considerando o *feedback* dado pela diretora, descartando as que apresentavam *feedback* negativo, como “muito conhecida”, “difícil de adaptar para o contexto infantil” ou “complexa para a compreensão da criança”.

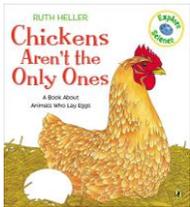
Para a seleção final da parábola a ser utilizada, foi utilizado como critério principal duas vertentes: a facilidade de adaptação e o gosto pessoal da autora. Dentre as remanescentes, foi selecionada a parábola “Espírito de Equipe” que fomenta a importância do trabalho colaborativo. Com fins de facilitar a compreensão e organização foi elaborada a Tabela 1 com as informações da página onde a parábola se encontra no livro, o nome da parábola, a moral educativa e o feedback da diretora, acrescentado por último após sua análise.

Por fim, como embasamento para a proposta do livro, foi construída a Tabela 2 contendo oito livros da estante do filho da diretora de uma escola de educação montessoriana, comprovando a importância das histórias com narrativas que possuem uma moral educativa que servirá para ajudar no desenvolvimento da criança. Estes livros ainda foram fonte de inspiração estética, para decisão de posicionamento dos elementos pré-textuais e pós-textuais, como para pensar no projeto gráfico como um todo. Ainda que alguns livros não possuíssem uma moral, eram educativos ao retratar conhecimentos gerais do mundo que certamente serão um acréscimo na bagagem cultural.

:

PÁG	NOME DA PARÁBOLA	MORAL	FEEDBACK DIRETORA
18	A borboleta	Algumas vezes é preciso esforçar-se sozinho	Muito conhecida
28	A flor da verdade	A honestidade sempre traz bons frutos	Tem potencial
41	Administrando a concorrência	Cuide bem do seu, faça o seu melhor sem vigiar o outro, que os lucros virão	Difícil de adaptar para o contexto infantil
44	Agindo conforme a natureza	Trate os demais conforme sua natureza interior e não conforme a natureza do outro	Tem potencial
45	Alimentando a bondade	Os sentimentos que você mais alimenta são os que têm mais força	Moral boa, mas difícil de adaptar para o contexto infantil
51	Aprendendo com os erros	Em vez de amaldiçoar o lugar que caiu, procure aquilo que o fez escorregar	Excelente
53	As colheres de cabo comprido	Com auxílio mútuo, todos saem ganhando	Excelente
58	As três perguntas	A hora mais importante da vida é o 'agora'	Boa, mas complexa para a compreensão da criança
74	Biscoitos roubados	Por vezes, julgamos os outros sem perceber que o errado somos nós	Excelente, mas difícil de adaptar para o contexto infantil
97	É observando que aprendemos	É observando que aprendemos	Excelente, a melhor até então
108	Espírito de equipe	Ao invés de apontar o defeito dos outros, reconheça suas qualidades em equipe	Boa moral e fácil de adaptar
111	Fazendo a diferença	Uma boa ação para alguém não mudará o mundo, mas certamente fará a diferença para essa pessoa	Incrível
123	Inferioridade	Cada um é incomparavelmente único da sua forma	Boa, mas complexa para a compreensão da criança
148	O bambu chinês	Não se deve ter pressa, com paciência e esforço, bons resultados sempre aparecem	Tem potencial, mas a adaptação seria mediana
155	O camundongo medroso	É muito mais importante a força da mente do que a força física	Boa moral, mas difícil a adaptação no final
181	O otimista e o pessimista	Com otimismo, há sempre chances de enxergar boas oportunidades	Boa, mas não para crianças
186	O preço da preguiça	A decepção é normalmente o preço da preguiça	Boa, mas com final fraco, usa ideia de recompensa
253	Transformando pseudodefeitos em virtudes	Por vezes, um dito 'defeito' pode trazer virtudes	Boa, mas complexa para a compreensão da criança

Tabela 1: Melhores parábolas selecionadas e feedback da diretora

Livro	Título	Autor	Do que se trata	Moral Educativa	Preço na Amazon do Brasil em 03/22
	Chickens Aren't the Only Ones	Ruth Heller	Uma história que explora a ciência sobre vários animais que colocam ovo	Não possui uma moral educativa de comportamento, porém todo o livro é educativo, focado na aprendizagem lúdica	R\$ 39,92
	“Por que economizar água?”	Jen Green e Mike Gordon	Uma família que desperdiçava água até ocorrer o racionamento e eles aprenderem a importância da economia deste bem para o planeta	Aprender sobre a importância do uso consciente da água para todos os seres vivos	R\$ 20,99
	O Pinguim e a Pinha	Salina Yoon	O pinguim acha uma pinha com frio e a ajuda a voltar para seu habitat; a amizade e o amor prevalece com a distância	Mesmo longe, quando você fornece amor, ele cresce e floresce	R\$ 19,90
	Eu fico feliz, você fica feliz	Lorenz Pauli	Um urso e um arganaz trocam coisas e experiências que beneficiam ambos a ficarem felizes	Valorize a amizade e a ajuda mútua, faça pelo outro	R\$ 22,58

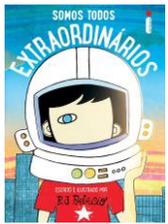
	Crianças Geniais: Picasso	Patrícia Rodrigues	Uma breve biografia de Pablo Picasso com foco em sua infância como artista	Não possui uma moral educativa, porém todo o livro é educativo ao apresentar a história do pintor Pablo Picasso de forma lúdica	R\$ 9,40
	Sete cachorros amarelos	Silvana Rando	A mãe de Teodoro cria galinhas, mas ele está interessado nos cachorrinhos da vizinha que nem presta atenção no que está acontecendo no seu quintal	Enquanto cobiça muito o que é do outro, você pode não perceber coisas incríveis que você possui	R\$ 39,91
	Somos todos extraordinários	R.J. Palacio	Um garoto que possui a aparência diferente dos outros conta como as pessoas a sua volta se comportam	Seja gentil sempre, há muitas pessoas diferentes e de todos os jeitos	R\$ 25,89
	Esta casa é minha	Ana Maria Machado	Paula e Beto se mudam para uma casa à beira-mar onde há bichos e muita natureza, vivem dizendo “esta casa é minha”, até perceberem que é de todos	Uma lição de ecologia. Devemos sempre preservar o meio ambiente, não pensar apenas em nós, mas em todo o planeta, respeitando-o	R\$ 37,91

Tabela 2: Livros da biblioteca de uma criança montessoriana e respectivos custos

3.2.2 A adaptação da narrativa

Na sequência, foi realizada a adaptação da narrativa para o contexto infantil, considerando vários pontos. Em primeira instância, a troca por palavras mais rebuscadas por palavras mais simples e fáceis e a construção da narrativa por meio de frases mais curtas considerando o contexto da narrativa, torna mais fácil o entendimento da criança. Na Figura 2, pode-se ver um exemplo do texto original da parábola.

Na carpintaria... Produzindo móveis com qualidade pelo espírito de equipe. Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha reunião de ferramentas, para tirar as suas diferenças. O martelo exerceu a presidência, entretanto o notificaram de que teria de renunciar.
--

Figura 2: Trecho inicial da parábola | Fonte: RANGEL (2002)

Além disso, a mudança da narrativa para o discurso direto facilita a identificação das falas dos personagens, deixando o texto mais simples, e também a mudança de gênero textual para a utilização de rimas auxilia no desenvolvimento das habilidades linguísticas iniciais da criança. Segundo o artigo escrito por Ana Clara Oliveira no blog Leiturinha “[...] as rimas colaboram com o aumento da aquisição de linguagem e desenvolvimento de habilidades de escrita” (OLIVEIRA, 2021).

Considerando estes aspectos, foi feita toda a readaptação da narrativa em versos rimados e de linguajar simples que facilite o entendimento da criança, ainda que de maneira subconsciente do ensinamento retratado na história. Sendo assim, o trecho inicial acima apresentado ficou:

*Na carpintaria da fazenda de João
Havia uma caixa de ferramentas vermelha
Certo dia ela estava agitada, fazendo uma barulheira!*

*Acontece que as ferramentas abriram uma discussão,
Quem seria a melhor ferramenta de João?*

*O martelo se pronunciou prontamente:
Eu serei o presidente!
Mas os ali presentes não ficaram contentes.*

3.2.3 Formato e boneco do livro

Considerando o público-alvo para qual o livro é destinado, a decisão sobre o formato de distribuição torna-se mais simples. Além do livro impresso ainda ser o formato dominante do mercado de venda de livros, é importante que a criança tenha contato direto com o produto, podendo explorá-lo ao pegá-lo com as mãos, folheá-lo, visto que tudo isso também faz parte do seu processo de aprendizagem.

O formato de um livro é determinado por sua finalidade. Está relacionado com o tamanho médio e as mãos de uma pessoa. Livros infantis, por exemplo, não podem ser muito grandes nem volumosos, pois têm de ser manejados confortavelmente por uma criança (LOURENÇO, 2011). Também pensando sobre uma melhor experiência para a criança, a decisão do formato do livro quadrado em tamanho 20x20cm se deu por conta da maior facilidade com que a criança conseguiria segurar o livro com as próprias mãos, por ser um formato menor e harmônico.

O protótipo estrutural do livro, sendo estes, a distribuição do texto na página e a delimitação dos espaços e páginas que incorporam as partes de um livro em seus elementos pré-textuais, miolo e pós-textuais, sendo estes a falsa folha de rosto, folha de rosto, ficha catalográfica e ISBN, o corpo do texto, colofão e sobre a autora e ilustradora, foram selecionados de acordo com a observação de como é feito em outros livros, visto que não possui uma fórmula exata para a localização destes itens.

Dessa forma, da mesma maneira em que foram utilizados os livros infantis da biblioteca de uma criança montessoriana, como mencionado na Tabela 2 deste trabalho, estes mesmos livros serviram como base de inspiração ao montar a estrutura do livro. Sendo assim, diante a escolha final da estrutura o livro ficou definido na seguinte ordem de elementos:

- I. *Folha de Rosto*
- II. *Miolo*
- III. *Sobre a Autora e a Ilustradora*
- IV. *Inspirações*
- V. *Ficha Catalográfica e ISBN*
- VI. *Colofão*

3.2.4 Tipografia

A definição da tipografia a ser utilizada no livro “Juntos Construimos Mais”, levou em consideração diversos aspectos, sobretudo preocupando-se com a experiência de leitura do seu público-alvo infantil. Para isso, como referência de pesquisa foi utilizada a dissertação de mestrado de Lourenço (2011).

Como a faixa etária destinada ao livro pertence à fase de pré-alfabetização e alfabetização, é importante pensar em tipografias que tornem mais fácil o entendimento das crianças em relação ao traçado das letras, pois mesmo que a leitura seja feita por um adulto, a criança ainda possui um primeiro contato visual com a tipografia e nesta fase tão importante de seu desenvolvimento linguístico, é indispensável incentivar o seu aprendizado. Lourenço (2011) aponta que famílias tipográficas com caracteres que apresentam muita similaridade entre si podem confundir a criança e prejudicar seu processo de leitura e para tanto, é importante pensar em dois aspectos principais: a leiturabilidade (compreensão e fluidez), e legibilidade (reconhecimento de cada caractere).

Ademais, outros aspectos técnicos que se referem às características de uma boa tipografia para livros infantis levam em conta outros fatores fundamentais que corroboram para uma boa leiturabilidade e legibilidade. São estes os espaçamentos, o tamanho da fonte na página, a cor do caractere em função da ilustração e da página e por fim, o alinhamento do texto (LOURENÇO, 2011).

Mais adiante, Lourenço (2011) traz, para comprovar de maneira científica suas considerações, pesquisas de leitura realizadas em crianças, com diferentes tipografias e aspectos técnicos, para que estas pudessem apontar uma preferida. Dentre as questões analisadas, uma delas foi sobre a preferência entre a utilização ou não do uso da serifa na tipografia. Para o teste foi apresentado as opções com serifa, sem serifa, com serifa e com caracteres infantis e sem serifa com caracteres infantis.

Seguindo com a análise da pesquisa realizada, as crianças foram expostas a tipos de espaçamentos distintos e sua preferência foi por espaçamentos normais e grandes. Willberg e Forssman (2007, apud LOURENÇO, 2011) afirmam que a entrelinha na tipografia voltada para o público-alvo infantil deve possuir um bom tamanho, sendo maiores que a indicada para o público adulto, para que haja uma boa legibilidade do texto.

Ao final da análise, foi também observado que os tipos sem serifa foram os de maior gosto pessoal das crianças, e com isso, a tipografia Gill Sans foi a escolha favorita das crianças. Por conta disso, a escolha da tipografia Gill Sans foi realizada para o livro “Juntos Construimos

Mais”, uma tipografia simples e visualmente limpa para as crianças. Na Figura 3, é apresentada outras decisões tomadas para o produto final do livro.



Figura 3: Entrelinha e tamanho da fonte utilizada no livro | Fonte: Autora

3.2.5 Ilustração

Certamente, o que em primeira instância logo difere um livro destinado ao público infantil de um livro destinado a jovens adultos é a presença em grande peso das ilustrações que servem para facilitar a construção do sentido da criança. Linden (2011, p. 24-25 apud SANTOS, 2019) traz uma organização dos tipos de livros para crianças que contém imagens, classificando-os de acordo com suas definições. Para tal, o livro deste projeto é definido como um Livro com Ilustrações, sendo estes, obras que apresentam um texto acompanhado das ilustrações. O texto é predominante e também autônomo de sentido, sendo perfeitamente possível a sua compreensão ainda que não fosse ilustrado.

O livro ilustrado basicamente apresenta duas linguagens: texto e imagem, onde um complementa o outro. Pode ainda a imagem ser preeminente em relação ao texto, podendo este estar ausente. Para muitos autores, os livros ilustrados são obras de arte, que fazem parte da convivência da criança desde muito cedo, sendo uma oportunidade para gerar grandes aprendizados. Ler um livro ilustrado vai além de ler imagens e texto, havendo todo um conjunto coerente que envolve o uso de um formato, de um enquadramento, capa etc. (SANTOS, 2019, s/p).

Pensando nisso, no primeiro momento foi realizado um breve *briefing* pela autora das possíveis ilustrações para cada trecho da narrativa e paralelamente a isso uma busca de possíveis estilos de ilustrações que poderiam ser utilizados considerando o conceito da narrativa. A Figura 4 apresenta a ilustração inicialmente escolhida para inspiração, que possui traços e aspectos que exprimem um ambiente rústico, com simplicidade, além das cores mais neutras e em tons de

marrom lembrarem à madeira, carpintaria, que são características base e fundamentais da narrativa. Abaixo segue o *briefing* montado para contratação do serviço de ilustração:



Figura 4: Estilo para inspiração inicialmente enviado à ilustradora para as ilustrações | Fonte: PROBERT (2021)

→ **Ilustração 01 (capa):**

Título: *Juntos Construimos Mais!*

Ideia da ilustração: *a caixa de ferramentas de cor vermelha aberta, com as ferramentas martelo, parafuso, lixa e metro dentro e se abraçando de modo que estejam olhando para frente e sorrindo (elas devem conter rostos boca, olhos)*

→ **Ilustração 02:**

Texto: *“Na carpintaria da fazenda de João, havia uma caixa de ferramentas vermelha:”*

Ideia da ilustração: *uma carpintaria em madeira que tenha uma mesa com materiais aleatórios e a caixa de ferramentas vermelha fechada ao centro, ao fundo prateleiras atrás na parede também com decorações aleatórias e uma janela no canto ao lado das prateleiras que dê para ver um espaço verde do lado de fora (fazenda)*

→ **Ilustração 03:**

Texto: *“Certo dia ela estava agitada, fazendo uma barulheira!”*

Ideia da ilustração: *um close na caixa de ferramentas vermelha como se estivesse se debatendo em cima da mesa*

→ **Ilustração 04:**

Texto: *“Acontece que as ferramentas abriram uma discussão: Quem seria a melhor ferramenta de João?”*

Ideia da ilustração: *A caixa de ferramentas (martelo, parafuso, lixa e metro) aberta em cima da mesa com as ferramentas como se estivessem discutindo (falando e gesticulando uma com as outras)*

→ **Ilustração 05:**

Texto: “O martelo se pronunciou prontamente: — Eu serei o presidente!”

Ideia da ilustração: Foco no martelo com o indicador apontado para cima como se estivesse falando a frase

→ **Ilustração 06:**

Texto: “Mas os ali presentes não ficaram contentes. — Faz muito barulho e golpeia o dia inteiro! — disseram os companheiros.”

Ideia da ilustração: Foco nas outras ferramentas com expressões insatisfeitas, não concordando com o martelo (em um balão de pensamento a cena do martelo golpeando enquanto os outros ‘cobrem as orelhas’)

→ **Ilustração 07:**

Texto: “O martelo renunciou, mas pediu que também fosse expulso o parafuso: — Só dá voltas e voltas, me deixa até confuso.”

Ideia da ilustração: Foco no parafuso acusando o parafuso (em um balão de pensamento a cena do parafuso girando enquanto o martelo aparece zonzo)

→ **Ilustração 08:**

Texto: “O parafuso aceitou, mas pediu a expulsão da lixa: — É muito áspera e arredia.”

Ideia da ilustração: Foco no parafuso concordando (em um balão de pensamento a cena da lixa parecendo anti social/isolada e raivosa enquanto lixa um pedaço de madeira)

→ **Ilustração 09:**

Texto: “A lixa aceitou, mas com a condição que expulsassem a trena. — Fica medindo os demais como se fosse perfeita.”

Ideia da ilustração: Foco na lixa com expressão indiferente (em um balão de pensamento o metro medindo algo com expressão de superioridade)

→ **Ilustração 10:**

Texto: “No meio de toda a confusão chegou o Seu João acompanhado do seu neto. Pegou a caixa de ferramentas e usou martelo, parafuso, lixa e trena.”

Ideia da ilustração: Seu João próximo do neto Raul numa cena em que mostra a mesa com as ferramentas e ambos sorrindo

→ **Ilustração 11:**

Texto: “Um pedaço de madeira transformou-se em um belo baú. Um presente fabuloso para o pequeno Raul.”

Ideia da ilustração: Seu João utilizando as ferramentas para fazer um baú (uma cena sobreposta no canto do baú pronto na mão de Raul)

→ **Ilustração 12 (página dupla):**

Texto: “Quando a noite chegou e estavam sozinhos novamente, O velho serrote disse-lhes todo sorridente: — Amigos, todos vocês possuem suas qualidades e por isso são valiosos. O martelo é forte, o parafuso une, a lixa aprimora, a trena é exata. Somente juntos poderiam ter construído o baú do menino Raul.”

Ideia da ilustração: A carpintaria com a janela mostrando que está de noite do lado de fora, o velho serrote fala para as outras ferramentas (demonstrando sabedoria e experiência)

→ **Ilustração 13:**

Texto: “As ferramentas se entreolharam e concordaram felizes. Perceberam que não havia uma melhor ferramenta.”

Ideia da ilustração: Foco nas ferramentas se entreolhando e sorrindo

→ **Ilustração 14:**

Texto: “Todas eram necessárias trabalhando em equipe!”

Ideia da ilustração: As ferramentas trabalhando juntas em um pedaço de madeira.

Ademais, foi feito o contato com a ilustradora via *WhatsApp* em que foram realizadas trocas de ideias e também envios de esboços da parte dela para a autora para que as ilustrações pudessem retratar o máximo possível a ideia da narrativa. Foi também decidido que as ilustrações seriam fechadas, ao tamanho da página do livro, cobrindo todo o fundo, com a colocação dos blocos de textos sobrepondo partes da imagem.

3.2.6 Paleta de cores

Tratando-se da paleta de cores definida para o livro “Juntos Construímos Mais” levou-se em consideração o conceito da história retratada. A narrativa que diz respeito a ferramentas em uma carpintaria remete a madeira, por conta disso, boa parte do livro é pensado na tonalidade da cor marrom, comumente associada ao objeto madeira.

Além disso, um elemento chave da história é a caixa de ferramentas que abriga os personagens principais da narrativa, apontada na cor vermelha, e neste sentido as duas tonalidades de cores que mais aparecem no decorrer das ilustrações do livro são o marrom e o vermelho.

A escolha das cores determina parte do sentimento que será passado para o usuário deste produto, podendo determinar sua aceitação ou não pelo cliente final. Uma palheta bem direcionada proporciona, no mínimo, uma linha de definições de cores mais próxima das referências existentes já determinadas pela psicologia das cores, facilitando assim a escolha da tabela cromática para determinado objeto (FRISO, 2013).

Desta forma, as ilustrações do livro, bem como seu projeto gráfico como um todo apresenta uma paleta de cores similares e simples, que se complementam sem possuir grandes contrastes. Abaixo na Figura 5, a paleta de cores principais do livro.

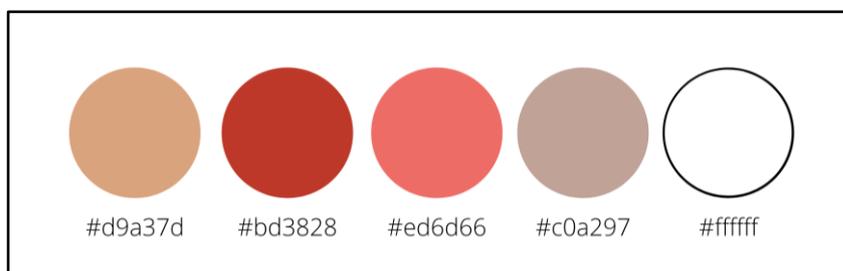


Figura 5: Paleta principal de cores do livro “Juntos Construimos Mais” | Fonte: Autora

3.2.7 Diagramação

Há diversas maneiras de se pensar em como diagramar um livro ilustrado de acordo com suas características e finalidades. O processo de relacionar texto e imagem é o principal ponto de decisão ao se tratar de uma diagramação para um livro de literatura infantil. Em decorrência disso, a ilustração pode se dar de quatro maneiras principais: a ilustração é aplicada em uma área separada do texto; a ilustração é aplicada parcialmente em conjunto com o texto; o texto é aplicado de maneira a se relacionar com a ilustração; o texto é aplicado dentro da área de ilustração (NECYK, 2007).

Os primeiros livros voltados para o público infantil não possuíam uma relação tão conjunta com texto e imagem. A configuração dos livros ainda era feita a partir de um bloco maior de texto em detrimento da ilustração, além do fato da ilustração e texto serem dispostos separadamente em áreas distintas. Apenas a partir de processos industriais de impressão que esta normativa pôde ser quebrada. Nos dias de hoje, uma característica comum dos livros infantis está no fato de serem ilustrados do começo ao fim. A ilustração é parte da estrutura do livro bem como de sua narrativa (NECYK, 2007).

Ao pensar de que maneira seria feita a diagramação do livro “Juntos Construimos Mais”, foi levada em consideração a base da ilustração na página. Como as ilustrações feitas para o livro cobrem toda a página, a disposição do texto foi dividida em blocos através do *briefing* inicial para as cenas de cada ilustração, seguindo o modo do texto sendo aplicado à área da ilustração. Segundo Necyk (2007) “o livro contemporâneo voltado ao público infantil possui liberdade na disposição de seus elementos tipográficos em conjunto com a imagem”.

Desta maneira, os blocos de texto em “Juntos Construimos Mais” tiveram uma disposição seguindo uma liberdade de decisões, considerando uma melhor legibilidade e legibilidade, e sendo assim, não obedecem a um padrão único de diagramação e disposição tipográfica em todas as páginas do livro, variando de acordo com a relação texto e imagem. Na Figura 6, um exemplo de diagramação do livro em página dupla, apresentando espaços em branco com respiro visual.

A relação espacial entre texto e imagem determina os processos de leitura e visualização das imagens. Algumas disposições favorecem maior integração visual ou até mixagem dos elementos visuais e textuais. Quando texto e imagens se encontram visualmente integrados tende-se a aprendê-los de maneira diferenciada daquela de uma disposição separada (NECYK, 2007).

A grande maioria dos conteúdos editoriais tem em seu cerne a ideia de comunicar uma ideia ou contar uma história por meio da organização e apresentação de palavras (disposição dos títulos e do corpo do texto) e elementos visuais (ZAPATERRA, 2014).

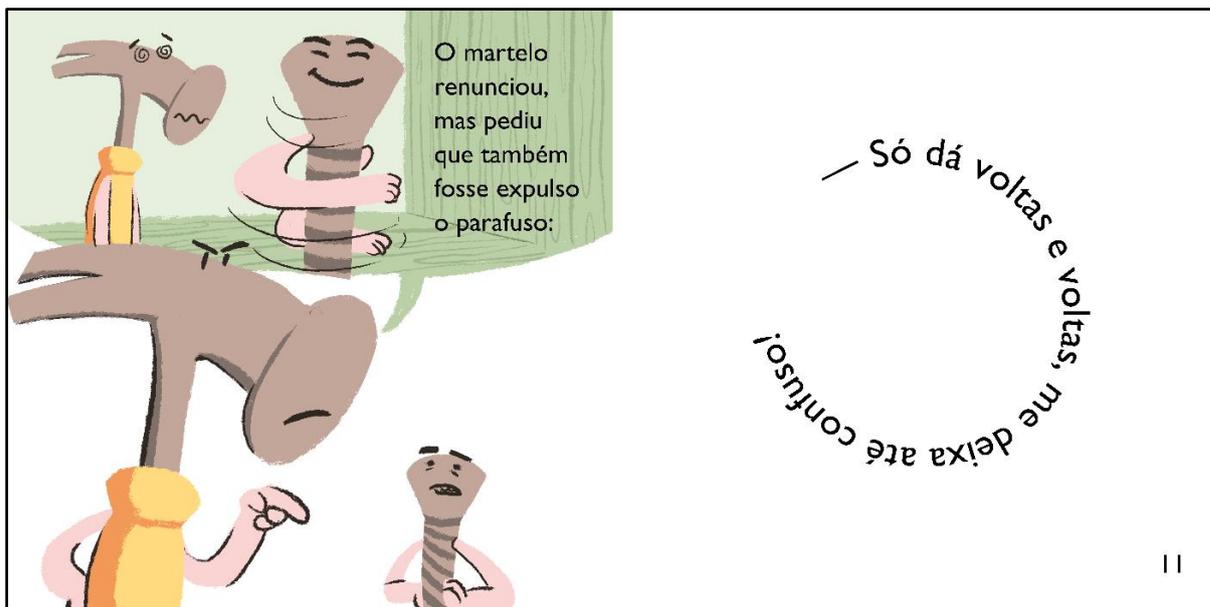


Figura 6: Exemplo de página dupla com espaços de respiro | Fonte: Autora

3.2.8 Ficha Catalográfica e ISBN

Segundo consta no livro “Itinerário da Edição” de Jaeger e Adolfo (2015), o papel de uma Ficha catalográfica em um livro, é compilar as informações necessárias de catalogação bibliográficas que permitam a identificação e localização do livro em um acervo. Esta ficha geralmente é elaborada por um profissional da área, um bibliotecário, e não deve ser alterada a

fim de manter os dados corretos para a busca e identificação do livro. Ainda, o designer que fará a organização dos elementos possui o livre arbítrio para moldar a ficha ao projeto gráfico se desejar, porém sempre mantendo a posição dos dados informados no interior da ficha.

Também na página de créditos, a ficha técnica, comumente apresentada junto a Ficha Catalográfica, é a parte do livro em que se obtêm as informações sobre os profissionais que atuaram na produção da obra como autor, ilustrador, editor, diagramador, entre outros, além do número do ISBN. A página de créditos pode ocupar uma posição diferente a cada publicação, inclusive variar na estrutura da obra, inserida como pré ou pós-textual (JAEGER; ADOLFO, 2015).

Por sua vez, o denominado ISBN é um sistema que identifica de forma numérica os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, classificando-os até mesmo considerando a edição (JAEGER; ADOLFO, 2015). O sistema é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta e delega poderes às agências nacionais. O órgão nacional responsável por fazer essa identificação dos livros editados aqui no Brasil atualmente é a Câmara Brasileira do Livro.

Entretanto, considerando as bases deste projeto, sendo este de caráter experimental, a autora optou neste momento por fazer apenas uma simulação da Ficha Catalográfica, bem como do número de identificação do ISBN. Sendo assim, foi pesquisado de websites modelos de como produzir a sua própria Ficha Catalográfica, sendo o modelo utilizado, o de um blog “Vida de escritor independente” de Tentrovsky (2018), e para o ISBN foi utilizado como base a estrutura apresentada no site da Câmara Brasileira do Livro como mostrado na Figura 7 em conjunto com um gerador de código de barras, aplicado na contracapa, apresentado na Figura 8.

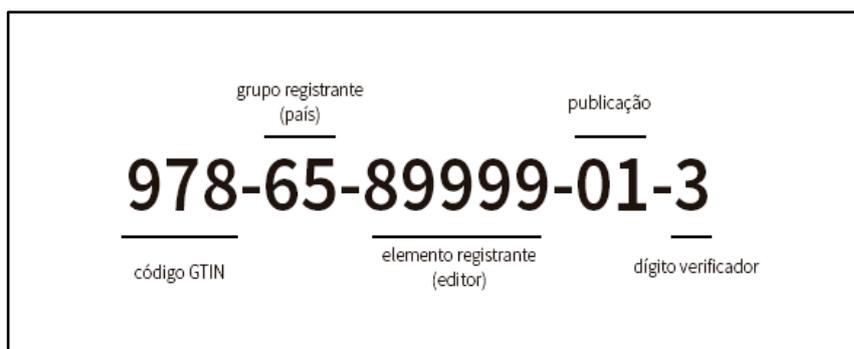


Figura 7: Estrutura do ISBN | Fonte: CBL (2022)

Neste sentido, o código GTIN, dado pelo número 978, refere-se ao prefixo de identificação utilizado pelo mercado editorial. O grupo registrante do país, que indica que o produto foi publicado no Brasil, atualmente é reconhecido pela numeração 65. Logo em seguida o elemento registrante do editor ou editora é um conjunto de números atribuídos à pessoa ou empresa, neste caso, como o livro foi realizado experimentalmente, o elemento registrante referente ao editor foi simulado com o número 0792. Ademais o número da publicação foi utilizado um conjunto de três zeros, 000, por ser a primeira publicação do livro. Por fim, o dígito de controle, que tem a finalidade de garantir que a publicação é única, também foi simulado com o número 3.



Figura 8: Simulador de código de Barras para o ISBN do livro | Fonte: Cutter's Online (2022)

3.2.9 Caixa e aparatos, impressão e montagem

Para que este projeto atingisse seus objetivos e considerando o conceito da importância dos estímulos sensoriais, foi projetado para o livro “Juntos Construimos Mais” uma série de aparatos que se interligam e complementam o objetivo de aprendizado da história. Considerando a narrativa, como já citado anteriormente, que trabalha a questão do despertar da importância do trabalho colaborativo, também foi pensado em uma atividade lúdica que também cumprisse com este objetivo em comum, de incentivar o trabalho em equipe.

A primeira decisão sobre o acabamento, foi colocar o livro dentro de uma caixa de papelão. Como o livro em si é uma impressão simples, e havia a necessidade de ter um recipiente que pudesse conter todos os aparatos, a caixa serve, em dois níveis de pensamento, tanto como função técnica de guardar todos os elementos componentes do livro, como também como elemento que segue a linha do projeto gráfico e conversa com a história. No exterior da caixa pensando em uma melhor identificação e informações essenciais para o consumidor, foram desenvolvidos adesivos, um deles, sendo da própria capa com a finalidade de se colocar na tampa da caixa, e adesivos laterais com frases simples que exprimem a ideia do livro, além de informar o que contém dentro da caixa.

Ademais, todos os outros componentes postos na caixa além do livro, foram pensados para a atividade que segue a mesma linha de objetivo da história, que é a criação de um pequeno teatro. A ideia surgiu justamente da necessidade de uma atividade que precisasse da

interatividade entre duas ou mais pessoas, podendo ser a criança com adultos ou com outras crianças. A atividade pensada para o teatro, tem como objetivo o incentivo ao trabalho colaborativo, à criatividade, à linguagem com ao inventar uma nova história, entre outros.

Para que isso fosse possível, foi montado primeiramente um folheto, em formato de infográfico, explicando sobre a ideia da atividade e também como fazer um teatro, de maneira lúdica e direta para facilitar a compreensão da criança, mesmo que seja acompanhado da leitura e explicação de um adulto. A ideia do teatro é fazer com que a criança utilize os mesmos personagens, com a possibilidade de criar outros novos, para construir uma nova narrativa em uma brincadeira interativa com os colegas, em que cada um fará um personagem.

Logo, a caixa também contém moldes das personagens do livro em papelão, tintas e pincel, para que a criança possa colorir e fazer os seus personagens da maneira que desejar para sua nova história. Por fim, quando as personagens estiverem prontas, a caixa também oferece convites, para que a criança também tenha a possibilidade de convidar quem ela quiser para a apresentação do seu teatro, e como estamos falando de crianças, que em sua maioria, ainda não se alfabetizaram, a autora optou por utilizar o convite por meio do desenho. Assim, as crianças não alfabetizadas e alfabetizadas podem usufruir montando com suas próprias mãos.

Sendo assim, o projeto finalizado contém: 1 caixa, 1 livro impresso, 1 folder como infográfico explicativo sobre a proposta da atividade de teatro, 7 moldes de papelão das personagens do livro, 8 tintas coloridas, 2 pincéis e 8 convites. Seguem abaixo os materiais utilizados para o acabamento e montagem do produto final que podem ser vistos nas Figuras de 9 à 14. Na Figura 15, é mostrado o print da capa do vídeo de *unboxing* do produto final, que pode ser acessado pelo link: <https://youtu.be/SM1i-F7IxuE>



Figura 9: Caixa de papelão aberta e fechada | Fonte: Autora



Figura 10: Pré-moldes das personagens | Fonte: Autora



Figura 11: Materiais impressos para montagem da caixa | Fonte: Autora



Figura 12: Caixa com adesivo superior Fonte: Autora



Figura 13: Adesivos laterais da caixa | Fonte: Autora



Figura 14: Aparatos postos na caixa | Fonte: Autora



Figura 15: Vídeo no Youtube do *unboxing* do livro | Fonte: Autora

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Aceitação do livro pelas crianças

Com o intuito de concluir o projeto, possuindo um *feedback* do seu público-alvo, foi realizado um teste do produto em uma sala de aula montessoriana, com crianças de 3 a 5 anos. Para fins de direitos autorais e para preservar a exposição da professora e das crianças, foram utilizadas apenas as iniciais de seus respectivos nomes, bem como, o embaçamento de seus rostos nas Figuras 16 e 17.

No momento da linha, atividade rotineira da pedagogia Montessori em que a professora faz um momento em grupo, em que todos se sentam em um círculo marcado por uma fita amarela ao chão da sala, com o intuito de trazer algo diferente e educativo para as crianças a cada dia, o produto foi apresentado. As crianças, no primeiro momento, já apareceram encantadas e curiosas sobre o que teria dentro da caixa que a professora PA colocou no tapete de apresentação. Algumas das crianças até repetiram a fala da professora, demonstrando sua curiosidade: “O que tem dentro da caixa?”, enquanto se aproximavam e se inclinavam de seus lugares para tentarem ver melhor. Logo que a professora abriu e mostrou o livro para as crianças, elas pareceram igualmente empolgadas para saberem sobre a história, sendo a leitura do livro realizada pela professora logo em seguida. As crianças o tempo todo mantiveram sua atenção na contação da história, observando as ilustrações e interagindo algumas poucas vezes durante toda a leitura.

Quando a leitura foi finalizada, a professora fez ao grupo, duas perguntas, que foram previamente passadas a ela para um *feedback* mais efetivo dos objetivos desse projeto. Sendo assim, a professora questionou primeiramente às crianças, pedindo que quem quisesse contribuir erguesse a mão, o que elas achavam ser um trabalho em equipe. As respostas obtidas foram as seguintes:

AN, 4 anos: “Quando eu trabalho com um material e aí outro colega que é amigo trabalha em equipe junto”.

BE, 4 anos: “Eu acho que todos trabalham juntos”.

CA, 5 anos: “Eu acho que é quando alguém trabalha e tem que se juntar muitos para fazer uma equipe, também pode ser duas equipes, igual futebol que tem um time e outro time, é uma equipe”.

PE, 4 anos: “Equipe é quando uma ferramenta está sozinha e aí não consegue trabalhar junto, e daí quando tem muito mais ferramentas ela tem uma equipe”.

Após, foi feita a segunda pergunta, e foi questionado às crianças, o que elas entenderam e acharam da história do livro. As respostas obtidas foram as seguintes:

BE, 4 anos: “Eu achei que eu viajei na história” (referência ao resumo da contracapa do livro lido pela professora antes da leitura da história).

CA, 5 anos: “Eu gostei que tem que colocar o parafuso e depois o martelo e aí fazer a caixa, eles têm que trabalhar juntos e também eu viajei na história e eu achei muito legal todos esses” (apontando para os personagens na capa).

MA, 4 anos: “Eu achei muito legal essa história”.

SO, 4 anos: “Eu achei que o martelo, o parafuso e esses (apontando para as outras ferramentas) estavam juntos para fazer a caixinha do Raul”.

Neste sentido, pode-se dizer que a aceitação pelas crianças foi muito boa, elas se encantaram pela caixa, gostaram bastante da história lida, e em um contexto geral, entenderam bem sobre o assunto abordado na história e que as ferramentas precisavam uma das outras para conseguirem construir o baú do Raul. A professora depois, ainda mostrou para as crianças os outros materiais da caixa, que elas ficaram empolgadas para fazerem em um outro momento, e finalizou dizendo que a história também pode ser pensada em situações da sala de aula, contextualizando para situações concretas de quando às crianças necessitam de ajuda de outros colegas para realizar alguma atividade. A aplicação do teste do produto, pode ser visualizada nas Figuras 16 e 17 logo abaixo.



Figura 16: Professora PA mostra a caixa para as crianças | Fonte: Autora



Figura 17: Professora PA faz a leitura do livro para as crianças | Fonte: Autora

4.2 Custos de produção

Pensando em um cenário hipotético em que o livro deste projeto experimental “Juntos Construímos Mais” fosse colocado à venda no mercado, foi realizada uma tabela de tiragens do livro, a partir de um orçamento simulado no site www.imprimativros.com.br em 26/07/2022, para verificação de uma média de preço de custo que este livro teria e quais seus possíveis lucros, sendo que o valor indicado para a ilustração é o valor real e fixo. Segue abaixo a Tabela 3 para tiragens de 1 à 1000 apenas considerando a impressão do livro, sem os aparatos.

TIRAGENS (UND)	1	10	100	1000
ILUSTRAÇÃO	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
IMPRESSÃO LIVRO	R\$ 21,62	R\$ 216,20	R\$ 2.162,04	R\$ 21.620,40
Custo TOTAL	R\$ 1.021,62	R\$ 1.216,20	R\$ 3.162,04	R\$ 22.620,40
Custo UNITÁRIO	R\$ 1.021,62	R\$ 121,62	R\$ 31,62	R\$ 22,62

Tabela 3: Custos de produção somente do livro impresso para diferentes tiragens

A partir dos valores indicados nessas duas tabelas é possível fazer algumas reflexões acerca do aspecto mercadológico do livro. A tiragem ideal do produto, seria acima de 100 unidades, considerando que o custo unitário é reduzido a partir do aumento do volume de tiragens. Pensando nisso, os custos apresentados para a impressão também poderiam sofrer uma alteração, tornando-se mais baixos na medida em que compras realizadas em escala tendem a possuir descontos a partir de negociações com o fornecedor.

No cenário que foi apresentado acima, as tiragens ideais seriam entre 100 a 1000 unidades, pois, dessa forma o livro estaria dentro do preço médio para outros livros infantis semelhantes (ver na Tabela 2) para o consumidor final. Foi questionado à diretora, que participou da fase inicial dessa pesquisa, se ela compraria esse livro pelo valor de R\$ 121,62 (valor referente à tiragem de 10 unidades). Sua resposta foi negativa, dizendo que no máximo pagaria R\$ 50, faixa de valor que ela geralmente busca em suas compras de livros. Caso fosse considerado a produção com a tiragem de 100 a 1000 unidades, sendo seus valores unitários respectivamente R\$ 31,62 e R\$ 22,62 ela compraria, por estar bem mais acessível e dentro de seu orçamento.

Acredita-se que o valor mais baixo desses livros infantis se deve ao fato mercadológico de que como a criança muda de fase seja emocional e cognitiva com grande rapidez, as famílias precisam renovar a biblioteca com frequência para condizer com a respectiva fase, e a compra com frequência de livros acaba por se tornar algo custoso no orçamento da família. Por exemplo, a biblioteca do filho da diretora, de 5 anos possui mais de 200 exemplares. Dessa

forma, do ponto de vista de mercado, para que o livro fosse comercializável em escala, a melhor decisão seria tiragens em maiores números.

4.3 Reflexões sobre a criação do produto

Este projeto experimental de graduação perpassou por diversos aprendizados, desafios, erros e acertos. Com o alcance do objetivo em vários pontos, mas também com adequações e com a possibilidade de melhorias futuras. Houve uma exploração de vários conceitos que foram necessários buscar para sua realização, envolvendo a todo instante a transdisciplinaridade com referenciais teóricos sobre pedagogia, educação, psicologia, design e literatura. Esta visão, fez perceber a importância das diversas áreas de conhecimento para a formação de qualquer bom profissional, e neste sentido, do profissional de produção editorial.

Foi compreendido de maneira prática, como se é dado o papel do produtor editorial e as mais variadas funções atribuídas a este profissional. Além de produzir o conteúdo e pensar nas melhores maneiras de como esse conteúdo será desenvolvido em um produto final que atinja todos os objetivos propostos, neste trabalho entendeu-se também o papel do produtor editorial como gestor de todo o processo de produção, ao passar por todas as etapas e decisões necessárias para a realização do livro.

Entendeu-se também a importância das funções de cada profissional que se responsabiliza por uma etapa específica, em uma editora grande, para que o processo seja mais ágil, que não é o caso dos editores independentes, como foi a abordagem desse projeto, realizado majoritariamente por uma pessoa. Etapas do processo como decidir os materiais com a gráfica, como realizar o melhor contato com o ilustrador, e montar os elementos técnicos do livro foram um desafio a mais, considerando a falta de experiência da autora nesta parte mais burocrática, que requiriu mais paciência e pesquisas sobre o assunto para que tudo fosse concluído, enquanto que as etapas de escrita e criação de conceitos foram mais facilmente desenvolvidas pela autora. No mais, a criação deste produto, foi uma experiência muito rica em novas aprendizagens que ainda não haviam sido exploradas por parte da autora, no processo de produção de um livro.

5. CONCLUSÕES

Durante a realização deste projeto experimental, foram levadas em conta diversas etapas e discussões teóricas que serviram como base para a elaboração do produto final do livro “Juntos Construimos Mais”. Neste sentido, a partir da pesquisa bibliográfica, foi apresentado

tópicos essenciais para a construção do conceito abordado, como a importância da leitura, a construção do hábito de ler desde a infância, a visão educativa de Montessori, o porquê de incentivar narrativas que falem sobre trabalho colaborativo e que possuam uma moral educativa voltada ao processo de formação do caráter infantil, como também, tópicos essenciais que corroboraram para o projeto editorial e gráfico do livro e seus respectivos aparatos. O objetivo central deste trabalho de conclusão de curso era produzir um livro voltado ao público infantil que sua característica primordial fosse o conteúdo da narrativa como um meio de educar a criança a partir da ludicidade da história. Para tanto, também foi pensado posteriormente em acompanhamentos extras que contribuíssem na prática para essa ideia, e assim foi montado os aparatos da atividade proposta no livro da realização de um teatro de bonecos, reunindo assim uma atividade em equipe com os amigos que tem a intenção de aprender brincando.

Durante todo esse projeto, inspirando-se na metodologia do *design thinking* com suas sete etapas do design dado por Ambrose e Harris (2010), sendo estas definir, pesquisar, idealizar, prototipar, selecionar, implementar e aprender, foi realizada e relatada toda a trajetória de desenvolvimento do produto e as decisões importantes tomadas para sua composição como as ilustrações, tipografia, diagramação e o projeto gráfico como um todo, considerando também o acabamento final e os aparatos sensoriais. Ademais, também foi levado em conta os custos de produção necessários de modo a fazer uma análise hipotética para uma vendagem futura do produto, e por último foi realizada uma testagem com crianças da faixa etária para qual o produto é destinado e sendo assim, dada esta percepção e *feedback*, foi possível avaliar se o produto atingiu seus objetivos iniciais.

Considerando os objetivos específicos mencionados na introdução desse projeto: 1) explorar um breve histórico do livro infantil; 2) reconhecer a importância da leitura para a formação dos sujeitos; 3) compreender os princípios básicos do método pedagógico Montessori na construção do caráter da criança; 4) desenvolver o projeto e o produto final alinhado à proposta; podemos afirmar que o projeto conseguiu atingir suas metas. Os números 1, 2 e 3 por meio de pesquisas teóricas apresentadas durante o projeto como justificativa e embasamento para realização do produto, e o número 4, por meio do *feedback* dado na implementação do produto com crianças montessorianas, de modo que elas tiveram interesse e curiosidade sobre o produto e ao final demonstraram entender sobre a narrativa e disseram gostar da história do livro.

Por fim, para uma hipotética continuidade deste projeto, algumas sugestões de melhorias futuras seriam em duas vertentes: na própria materialidade e na expansão do produto.

Na materialidade, como limitação estética, o livro poderia ter sido feito em capa dura. A capa dura além de ter um aspecto mais elegante e dar volume ao livro, também é mais resistente, tornando assim mais difícil que estrague pelas mãos da criança.

Além disso, uma melhoria, poderia ser a possibilidade de ser impresso em material sustentável, assim como alguns dos aparatos, a caixa e os moldes das personagens, que são feitos em papelão, que é um material sustentável que pode ser reciclado e assim, diminuir o impacto no nosso meio-ambiente.

Já na expansão, uma ideia seria transformar o produto em uma série de livros, cada um contendo um aprendizado diferente de acordo com os princípios Montessori, com a caixa e seus aparatos de acordo com os princípios e objetivos da narrativa em si, se fosse desconsiderada a análise de custo. Por exemplo, um livro cujo objetivo da história seja o incentivo ao fazer pelo outro, seus aparatos poderiam constituir uma atividade de criação de um presente para um amigo ou familiar. Sendo assim, “Juntos Construimos Mais” é um projeto que deixa ainda diversas possibilidades de caminhos a serem explorados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita de. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 9-19, jan. 1984. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8857>>. Acesso em: 14 out. 2021

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design thinking**. Singapore: AVA Publishing SA, 2010.

ANILLO, Alana Zavareze. **Minha viagem pela arte moderna: experimentação em livros de arte para crianças**. 2017. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Produção Editorial, Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16947>>. Acesso em: 07 fev. 2021.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANTO, F. S. G. Y. do *et al.* A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico. [São Paulo]. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124725.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

CARDOSO, Patrícia. **Importância da leitura: letramento literário**. Paraná: Unicentro, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1070>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CBL. CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (São Paulo) (org.). **Agência Brasileira do ISBN: estrutura do isbn. Estrutura do ISBN**. Disponível em: <<https://www.cbldados.org.br/isbn/estrutura/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CUTTER'S ONLINE. **Gerador automático de código autoral**. Disponível em: <<https://cuttersonline.com/app/generator/>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

DAVIES, Simone. **A criança Montessori**: guia para educar crianças curiosas e responsáveis. São Paulo: nVersos. 2021.

DONNE, John. **Meditações**. São Paulo: Landmark, 2012.

FOLHAWEB. **Estudante cria livro sensorial para crianças a partir de 6 meses**. 2020. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Estudante-cria-livro-sensorial-para-criancas-a-partir-de-6-meses/66909>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FRISO, V. R. *et al.* As cores e a sua influência no processo projetual. **Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes**, [S.I], v. 12, n. 8, p. 1-10, nov. 2013. Disponível em: <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=170#:~:text=As%20cores%20afetam%20diretamente%20a,azul%E2%80%9D%20s%C3%A3o%20a%20mesma%20cor>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

GOODSTART EARLY LEARNING (Australia). **Exploring the benefits of sensory play**. 2018. Disponível em: <<https://www.goodstart.org.au/news-and-advice/october-2016/exploring-the-benefits-of-sensory-play>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

HABOWSKI, A. C. *et al.* O método montessori na educação e as novas formas de sociabilidade. In: Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação, 4., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Pucrs, 2017. p. 1-10. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/comp-list-docs.html>>. Acesso em: 11 out. 2021.

IMPRIMA LIVROS. **Produtos**: livro grampo (canoa). 2022. Disponível em: <https://www.imprimalivros.com.br/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

JAEGER, C. Ü. ADOLFO, G. B. **Itinerário da Edição**: um guia para publicação. Santa Maria: Pe.com Editora Experimental. 2015. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/pecom/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil**: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. 286 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26092>>. Acesso em: 05 set. 2021.

MARINER MONTESSORI. **The Importance of Reading**. 2020. Disponível em: <<https://www.marinermontessori.com/new-blog/2020/8/31/the-importance-of-reading>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MARTINS, Artur Cristovão Madruga. **A importância do Trabalho Coletivo para o desenvolvimento da criança**. 2011. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71905/000880463.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MELHOR ESCOLA. **Confira a lista de escolas Montessori no Brasil**. Disponível em: <<https://www.melhorescola.com.br/artigos/confira-a-lista-das-escolas-montessori-no-brasil>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MONTESSORI NORTHWEST. **What is Montessori Education?**. Disponível em: <<https://montessori-nw.org/about-montessori-education>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

NCMPS. **Growth of Public Montessori in the United States: 1975-2014**. Disponível em: <<https://www.public-montessori.org/growth-of-public-montessori-in-the-united-states-1975-2014/>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

NECYK, Barbara Jane; Cipiniuk, Alberto. **Texto e Imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2007. 167p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10052@1>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

OLIVEIRA, Ana Clara. Leiturinha. **Poemas para alfabetização: a importância das rimas no aprendizado infantil**. 2021. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/poemas-para-alfabetizacao-a-importancia-das-rimas-no-aprendizado-infantil/>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

OMB, 2021. Organização Montessori do Brasil: Características de uma escola Montessori. Disponível em: <<http://omb.org.br/para-as-familias/caracteristicas-de-uma-escola-montessori>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **Um livro pode ser tudo e nada: especificidades da linguagem do livro-brinquedo**. 2013. 736 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-99YN37>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

PEREGRINO, M. G. Individualização e socialização na pedagogia de Maria Montessori. **Ciência & Trópico**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/174>>. Acesso em: 14 out. 2021.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O Livro Infantil e a Formação do Leitor**. Porto Alegre: Vozes, 1996.

PROBERT, Tim. **The book of three**. Behance. 2021. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/17894161/The-Book-of-Three/modules/121441343>>. Acesso em: 12 set. 2021.

RANGEL, Alexandre. **As mais belas parábolas de todos os tempos**. 13. ed. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

RODRIGUES, Andrea. **O que é egocentrismo infantil?**. Quem Coruja. 2014. Disponível em: <<https://quemcoruja.com.br/egocentrismo-infantil/>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ROSA, J. D. da; DELLA CRUZ, G. T. O método Montessori e o desenvolvimento cognitivo da criança. **Caderno Intersaberes**, São José do Rio Preto, v. 8, n. 15, p. 117-138, 2019.

Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1262>>. Acesso em: 13 out. 2021.

SANTOS, Débora Rodrigues dos *et al.* Design editorial: construção de um livro infantil escrito e ilustrado por uma criança. In: Congresso Nacional De Iniciação Científica Em Design Da Informação, 9., 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Congic, [2017]. p. 2524-2532. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-editorial-construo-de-um-livro-infantil-escrito-e-ilustrado-por-uma-criana-33832>>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Regrad**, Marília, v. 2, n. 2, p. 135-149, 2009. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, G. R. da; DERING, R. de O. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. **Humanidades e Inovação**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 76-81, jan. 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2344#:~:text=A%20escola%20tem%20o%20papel,promo%C3%A7%C3%A3o%20desse%20tipo%20de%20leitor>>. Acesso em 11 out. 2021.

SNELa (org.). **PAINEL DO VAREJO DE LIVROS NO BRASIL**: resultados: 2021 x 2020. Rio de Janeiro: Nielsen, 2021. Disponível em: <<https://snel.org.br/pesquisas/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SNELb (org.). **PRODUÇÃO E VENDAS DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO**: ano-base 2020. Rio de Janeiro: Nielsen, 2021. Disponível em: <<https://snel.org.br/pesquisas/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SOARES, Margarida. A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo. **Ozarfaxinars**, Matosinhos, v. 16, n. 3, fev. 2010. Disponível em: <https://www.cfaematosinhos.eu/Ed_ozarfaxinars_n16.htm>. Acesso em: 07 out. 2021.

SUPERA. **Supera Neuroeducação - O Que É**. Disponível em: <<https://superaparaescolas.com.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TENTROVSKY, Kal. **Vida de Escritor Independente**: ficha catalográfica. Ficha Catalográfica. 2018. Disponível em: <<http://escritosindependentes.blogspot.com/2013/08/ficha-catalografica.html>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

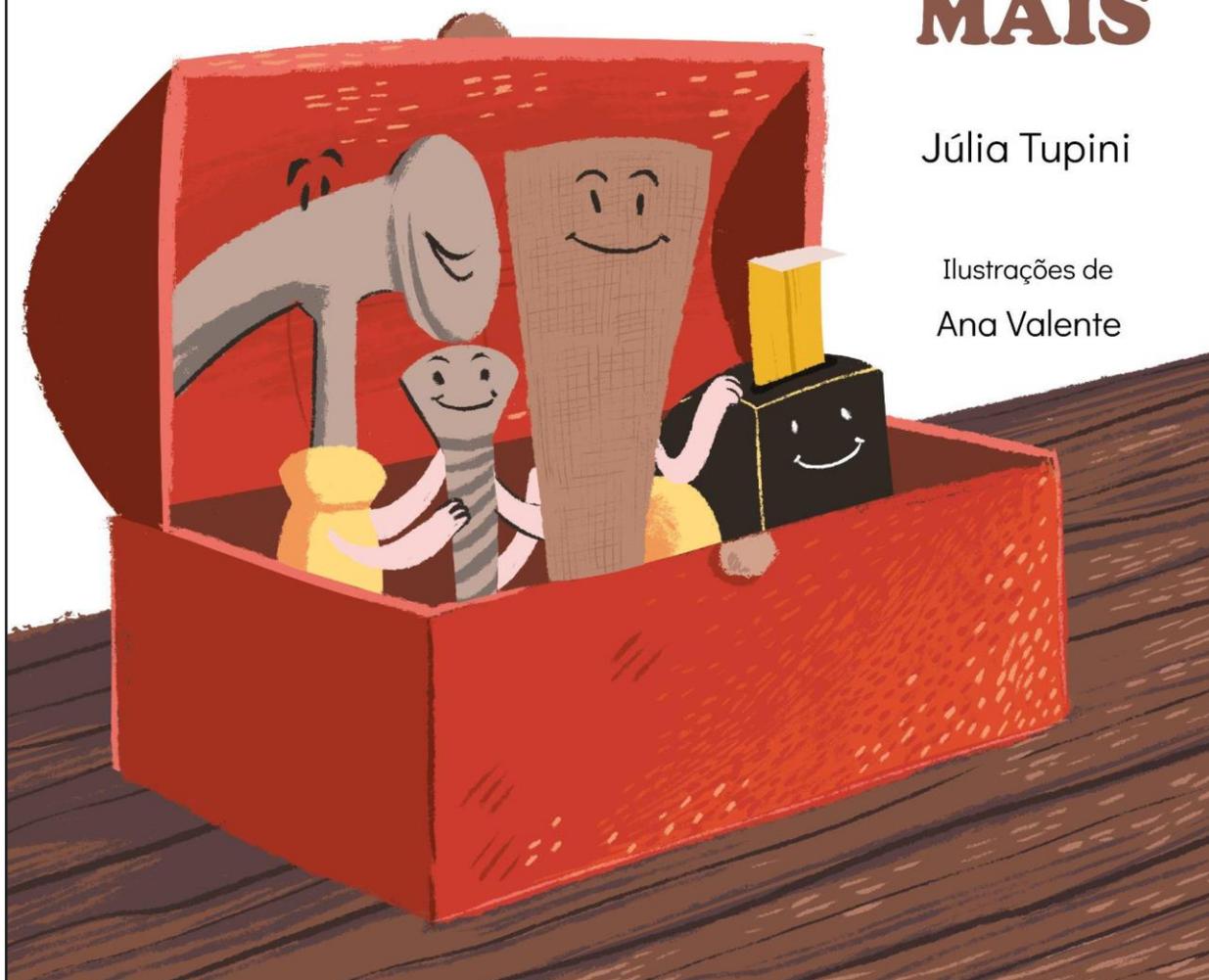
WIKIPEDIA. Charles Perrault. Frontisício da edição de 1697 de Histoires ou Contes du temps passé. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault>. Acesso em: 05 ago. 2021.

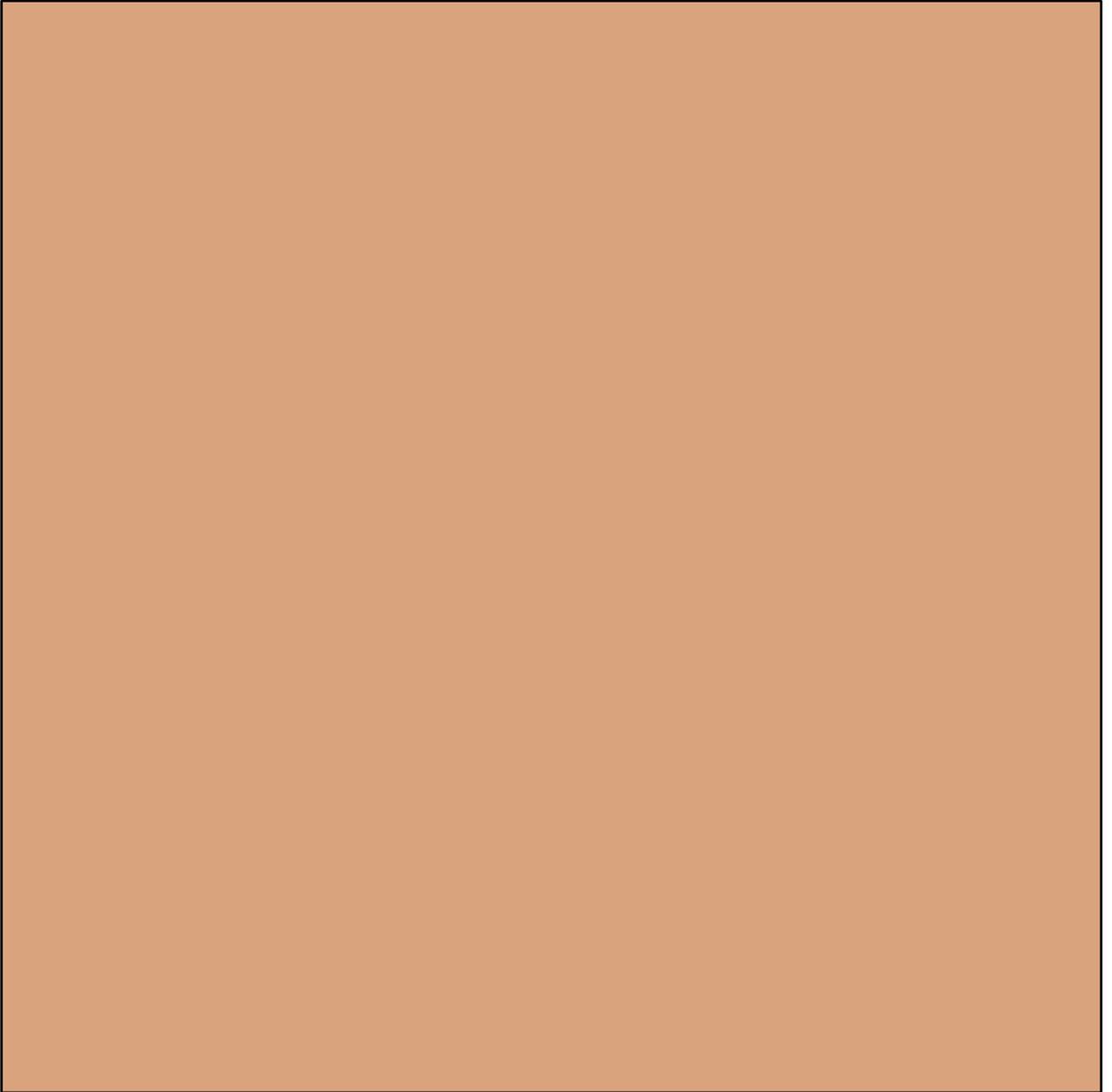
ZAPATERRA, Yolanda. **Design Editorial**. São Paulo: Gustavo Gilli. 2014.

JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS

Júlia Tupini

Ilustrações de
Ana Valente





JUNTOS CONSTRUÍMOS MAIS

Júlia Tupini

Ilustrações de
Ana Valente

1.^a edição

Santa Maria, RS
Projeto Experimental
2021



Na carpintaria da
fazenda de João,

havia uma caixa
de ferramentas vermelha.

4



Certo dia ela estava agitada,
fazendo uma barulheira!

Acontece que as ferramentas
abriram uma discussão:



6

Quem seria a melhor
ferramenta de João?

O martelo se pronunciou prontamente:
— Eu serei o presidente!





Mas os ali presentes
não ficaram
contentes.

— Faz muito barulho
e golpeia o dia inteiro.

Foi o que disseram
os companheiros.



O martelo renunciou, mas pediu que também fosse expulso o parafuso:

— Só dá voltas e voltas, me deixa até confuso!

||



O parafuso concordou, mas pediu a expulsão da lixa:

— É muito áspera e arredia.

12



A lixa aceitou,
mas com a
condição que
expulsassem
a trena.

— Fica medindo os demais
como se fosse perfeita.



No meio de toda a confusão
chegou o avô João
junto de
seu neto.

Pegou a caixa de
ferramentas e usou
parafuso, lixa,
trena e martelo.



Um pedaço de madeira transformou-se em um belo baú.

Um presente fabuloso para o pequeno Raul.

15



Quando a noite
chegou e
estavam
sozinhos
novamente,

O velho
serrote
disse todo
sorridente:

16



— Todos vocês possuem qualidades e por isso são valiosos. O martelo é forte, o parafuso une, a lixa aprimora, a trena é exata. Somente juntos poderiam ter construído o baú do menino Raul.

As ferramentas se entreolharam
e concordaram felizes.

Perceberam que não havia uma
melhor ferramenta.



Todas eram necessárias trabalhando em equipe!





Júlia Tupini

Nasceu em 1998, na cidade de Natividade, RJ e desde muito nova é uma amante dos livros. Encantada por histórias e arte, seus hobbies são ler, escrever, assistir filmes e séries além de ouvir músicas.



Ana Valente

É uma ilustradora versátil e curiosa, que trabalha com pintura digital. Desenvolve personagens e cenários com muita diversidade, texturas e detalhes.

Inspirações

Baseado nos preceitos da pedagogia de Maria Montessori, que acreditava no desenvolvimento das crianças não apenas no âmbito da aprendizagem escolar, mas em um ensino para a vida, este livro é a releitura da parábola milenar “Espírito de equipe” com o intuito de incentivar o trabalho colaborativo nas crianças, além do respeito ao próximo, a ser tolerante com o diferente e fomentar a sociabilidade.

Copyright © 2021 Júlia Tupini

Ilustrações © Ana Valente

Orientação

Marília de Araujo Barcellos

Projeto Gráfico e Diagramação

Júlia Tupini

Ilustração

Ana Valente

Preparação de Original e Revisão

Júlia Tupini

[1928] Tupini, Júlia Lopes.

Juntos Construímos Mais / Júlia Lopes Tupini ; ilustrado por Ana Valente. - Santa Maria: edição da autora, 2021.

24p. : il. color. ; 20cm x 20cm

ISBN: 978-65-0792-000-3

I. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

CDD: 628.5

CDU: 82-92

Este livro foi impresso na gráfica Espaço Gráfico, em fonte Gill Sans e em papel couche 120g/m². É um trabalho de conclusão de curso realizado durante um período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19. Em um momento em que tudo reside através da tela, este livro é impresso para lembrar-nos o que é concreto e o que pode ser tocado e sentido com a palma das mãos.

Abriu a caixa?

Agora viaje por essa história descobrindo o valor de cada ferramenta e experimentando a magia do trabalho em equipe

